



Voz Off: Ministério do Turismo, secretaria especial da cultura e Instituto Tomie Ohtake apresenta Somos Muitas, um projeto patrocinado por Carrefour, Kapitalo, Syn Prop Tech e Unigel.

Renata Araújo: Olá, eu sou Renata Araújo, coordenadora do programa Somos Muitas e hoje recebe Kelly Castilho. É fundadora da Confeitaria Filmes, produtora do mercado audiovisual e faz parte da liderança de mulheres no audiovisual. Além de dirigir filmes, foi executiva da rede Globo, atuando como head de arte, sendo gestora de cenógrafos, diretora de arte, produtora de arte e designs. Nos anos anteriores foi diretora de arte, production designer, produtora executiva, produtora de objetos e figurino, prestando serviços para produtoras como O2 Filmes onde iniciou sua vida profissional, Zero Filmes, 5.6, TVC, Sentimental Filmes, Conspiração Filmes, Ais Works 4 Cabeza da Argentina, Academia de Filmes, entre outras.

Muito obrigada, Kelly, por estar aqui com a gente. É uma honra te receber depois desse currículo todo, a gente fica cada vez mais feliz com essas presenças aqui no podcast Somos Muitas!. Sem mais delongas, já vou começar perguntando para você que eu já quero te ouvir falando, quem é Kelly Castilho por trás de tudo isso, quem é essa mulher, como que se forjou essa mulher?

Kelly Castilho: Renata, muito obrigada, é um prazer estar aqui com você, é um prazer poder participar desse podcast Somos Muitas!, é uma honra na verdade, eu agradeço imensamente.

A Kelly Castilho é uma mulher que vem de uma família onde a maioria são homens, então tenho mais quatro irmãos acima. E uma mãe que sempre impulsionou, me ajudou a construir um espaço de que eu conseguiria, eu posso conseguir, tenho essa liberdade para conseguir, de alguma forma eu vou conseguir. Ela me ajudou muito nesse processo por conta da vida dela, então venho de uma família que viveu essa liberdade de escolher algumas coisas, mesmo diante das dificuldades, mesmo diante de situações que realmente pareciam às vezes impossíveis. Você ir em uma escola particular mas não ter dinheiro para pagar, e ao mesmo tempo precisar de bolsas de estudos, isso tudo mudou minha vida.

Com certeza muito do que sou, devo a minha mãe e a minha família toda, e, claro, principalmente aos meus ancestrais que acredito muito que foram eles que abriram primeiramente os caminhos para mim, para que eu chegasse onde estou hoje. Então vem muito dessa construção familiar e da ancestralidade, sou muito grata a tudo e a todos que realmente de alguma forma me ajudaram a chegar aqui onde estou hoje.

Renata Araújo: Conta para a gente assim, até dentro dessa trajetória profissional, tendo todo esse background que você tem, você pode listar para a gente quais foram os principais desafios que você enfrentou?

Kelly Adriano: Foram muitos desafios, você vem de uma região, um bairro de classe média da zona norte, da Vila Gustavo. Cresci na Vila Gustavo, então quando você chega no mercado onde a maioria das pessoas são de escolas renomadas, eu ainda consegui a última escola, o colégio. Ainda tive a

oportunidade de estudar em uma outra escola legal por conta desse esforço da minha mãe, essa busca dela, isso faz toda a diferença. Mas ao mesmo tempo esse desafio de chegar nesse espaço do mercado e você ter feito faculdade que não era a mais top de linha é o primeiro ponto que você percebe que existe ali uma ligação, os laços fortes entre algumas pessoas que vem dos mesmos espaços, e essas pessoas em sua maioria brancas. Praticamente, na minha época, era uma ou outra pessoa preta, então isso foi um desafio diante de como passei por cada barreira. Mas procurei olhar de uma forma que “eu vou conseguir, vou dar um jeito”. Fui sempre buscando dentro de mim uma força que acredito que só realmente os meus protetores e os meus ancestrais que cuidam de mim me ajudaram a enfrentar.

Então sim, sofri racismo, isso é uma das primeiras coisas que você percebe, em algum momento fui insultada, em algum momento você percebe também que não apostam tanto em você. Tem uma coisa, às vezes é sutil, mas você começa a perceber: "por que com a fulaninha é assim, por que comigo acontece desse jeito?" Até o momento que você percebe que sim, todo esse meio que está são de pessoas que estão próximas umas das outras, tem pais conhecidos, amigos conhecidos e você precisa realmente chegar junto. E é como se sempre estivesse um pouco atrás, tem que ir lá e acreditar. Você está um pouco mais atrás, mas de alguma forma precisa mudar. Um dos maiores desafios realmente foi a questão racial, a questão de ser mulher em alguns espaços também percebe que quase todos ali, espaço de liderança, eram homens, são homens, ainda tem muitos homens, poucas mulheres dirigindo, mulheres pretas na época nenhuma.

Quando realmente resolvi virar a chave já tinha me tornado diretora de arte, e aí queria fazer, ser realizadora de um filme, eu sabia que isso seria mais um outro desafio. O que eu te conto é que de verdade fui me dando promoções,

fui acreditando no meu potencial, por mais que alguém falasse: "mas será?" E nem precisava falar, era só o olhar, ou o tipo de trabalho que tentavam me dar, aí você já começa a notar. Meu desafio foi a questão racial, ser mulher muitas vezes, a questão competitiva dos estudos, tem que estudar sempre, estar sempre em busca de um melhor como se você não parasse nunca de correr. Até um outro dia o meu irmão falou isso para mim: "você está sempre com uma certa ansiedade, correndo com as coisas, sempre em busca de novidades", e vem muito de encontro ao que a gente estava conversando. Ir para frente, buscar uma vida melhor, esse bem estar de poder também cumprir com as minhas responsabilidades, ou seja, ainda não consigo ficar totalmente de boa por tantas coisas que acredito que são necessárias, tanto para mim quanto para minha família ou para a sociedade em que vivo. Acabo sempre mexendo por alguma questão, ou por alguma causa, ou pelo trabalho, ou realmente porque são os meus valores e acredito naquilo, nos meus propósitos, em tudo que realmente envolve o meu dia-a-dia. Isso é muito importante para mim, essas coisas são muito importantes para mim.

Renata Araújo: E que ficam ligadas ao seu desafio diário.

Kelly Castilho: Ficam ligadas aos meus desafios diários de buscas, de ultrapassar barreiras, enfim, é tudo um pouco junto.

Renata Araújo: Mas nem tudo também é só desafio na vida, a gente vem agora depois desse relato questionar, e as conquistas, Kelly?

Kelly Castilho: Essas conquistas são muito legais porque me mostram o quanto de alguma forma tenho perseguido um caminho bom, um caminho que me faz bem, que tem me feito aprender muitas coisas com diferentes pessoas. Estar hoje como diretora de filmes, estar em espaços, que nem sempre antes eu acreditei que talvez pudesse estar mesmo, não era meu sonho naquele

momento. Essas conquistas vieram muito de encontro a essas realizações que talvez lá atrás eu sabia que poderiam acontecer, sempre acreditei em mim mesma, isso faz uma diferença muito grande por conta desse impulsionamento. Acho que esse impulsionamento familiar faz toda a diferença de quando alguém te fala: "vai lá, você consegue, dá para fazer, eu vou te colocar nesse espaço", te tira de um espaço de mais escassez e te coloca em um espaço onde acredita que aquilo é para você. Um espaço mais próspero, te mostra cultura, te mostra toda uma vida mais ampla, abre todo o seu universo. Então sou muito grata a tudo isso, essas conquistas de hoje. Estar na Globo também foi muito bacana, muito aprendizado legal com muita gente bacana, ter filme na Globo Play hoje em dia, assinar esse filme junto com outra pessoa e com toda uma equipe incrível que acredito muito. A equipe da Confeitaria Filmes, uma equipe que está trabalhando comigo já faz tempo, além dos outros projetos. Estar em parceria, hoje também a gente está fazendo um trabalho com outras mulheres incríveis que são cineastas, a gente junto com o instituto Moreira Salles.

Estar na mostra, ser mediador, enfim, tudo que vem acontecendo esses anos todos, ser júri executivo de projetos internacionais, de festivais internacionais. Dois anos que eles estiveram aqui com o festival em São Paulo, reuniu um número de mulheres incríveis, muitas da publicidade, muitas do meio de comunicação em si e esse convite voltou novamente, foi fantástico. Ter essa responsabilidade legal de conhecer os projetos de outras pessoas do mundo, filmes de pessoas do mundo e você ter essa responsabilidade de olhar e dar o seu toque na sua sensibilidade, com o que você acredita, com os seus valores e fazer parte daquele júri sem tanto apego, só aquilo que acredita, tem que olhar da arte de cada um, isso é muito bacana.

São grandes conquistas, estar como diretora, ser júri executivo de alguns festivais, poder estar realmente trazendo mais e mais pessoas pretas e não pretas, mas tendo um time diverso de verdade para cada trabalho, isso para mim é uma conquista imensa porque por muitos e muitos anos não foi assim, o mercado não era assim. Hoje tenho essa possibilidade de ter mais pessoas maravilhosas trabalhando comigo e essas pessoas não são as mesmas, sempre homogêneas, sempre com o mesmo perfil. E isso também acaba trazendo, além da diversidade, a diversidade cultural, a diversidade de classes sociais trazendo idéias diferentes também, pontos de vista diferentes. Estou muito feliz com tudo que está acontecendo, são várias coisas legais.

Renata Araújo: Você não quer falar um pouco para os nossos ouvintes do podcast quais são esses filmes também para o pessoal ficar com a listinha de vamos assistir tudo que a Kelly Castilho faz.

Kelly Castilho: Bom, primeiro que eu falei de um filme lindo que está na Globo Play que se chama “Mães do Brasil”, um filme super sensível, documental. Foi um convite, se tornou especial da Globo, o “Mães do Brasil” realmente mostra a realidade de várias mulheres, diferentes estados do Brasil e ao mesmo tempo a grandeza de cada uma delas, a potência de cada uma delas. Super indico para quem quiser assistir o “Mães do Brasil” que está na Globo Play. Além disso tem os filmes publicitários que se vocês quiserem fiquem ligados no meu Instagram, sempre tem. Meu Instagram é o @KellyCast, e tem também o da Confeitaria Filmes que é a produtora, então @Confeitariafilmes, lá a gente sempre está colocando o que tem de novidades, o que está acontecendo, porque assim vocês vêem os filmes publicitários, institucionais e todos os eventos, as palestras e tem muita coisa legal.

Em breve a gente vai ter esse projeto com o Instituto Moreira Salles que é um outro lugar incrível e sim, é um projeto internacional de mulheres, do audiovisual. Estamos trazendo nomes, em breve, mês que vem, esse projeto vai estar lá, muitas mulheres serão convidadas para participarem pessoalmente, e depois a gente vai lançar esse evento nas redes, para quem não pôde acompanhar pessoalmente. Mas pessoalmente é muito mais bacana porque as pessoas se encontram, tem essa questão de ouvir cada uma, vai ser muito legal. Também estarei agora na mostra de cinema fazendo uma mediação super bacana com outras mulheres incríveis, isso é muito legal também, a mostra já começa nesta semana (1º semana de Outubro) já começam a falar com a imprensa, tem muita coisa acontecendo. Além disso, agora nesse momento, a gente tem um projeto super bacana com a agência África, estamos selecionando filmes de um minuto, e esses filmes vão para a telona.

É o máximo que eu consigo contar, mas é muito bacana, um projeto incrível realmente, filmes dirigidos por pessoas pretas de até um minuto e esses filmes vão para os cinemas, então quem quiser participar também entra lá no meu Instagram ou no Instagram da Confeitaria e o link do cadastro está lá, é só se cadastrar, mandar o seu filme, é coisa simples. Faço a curadoria, vejo o que tem de incrível, o que tem de legal para que esses filmes possam ir para a telona, essas são algumas coisas, além do cinema, da publicidade e tal, juntamente com meu irmão.

Hoje nós temos a “vineria De Castilho” e é uma coisa muito linda de uma coisa que vem de muitos anos. Sou consumidora de vinhos, e resolvi junto com meu irmão que nós trabalharíamos com vinhos orgânicos e naturais, então hoje nós temos a “vineria De Castilho” que é uma distribuidora. Distribuimos vinhos naturais, sem sulfite que faz toda a diferença na vida de uma pessoa, principalmente para quem gosta de vinho, a gente faz uma curadoria também

de produtos nacionais principalmente, em breve teremos outros de fora, mas nosso foco são os vinhos nacionais. Tudo acho que vem um pouco com arte, o vinho tem essa coisa da arte, do cinema, da Itália, da Toscana, do campo.

Renata Araújo: Uma efervescência cultural.

Kelly Castilho: Total, ele não vem sozinho, o vinho tem um universo maior. Acredito que estar também junto com ele nessa empreitada - meu irmão se chama Gerson Castilho - também é legal, um resgate familiar, essa coisa ancestral de trazer tudo junto, essa força. Voltando a falar do vinho, tem esse lado, bem feminino que é muito interessante, sensual, de cor, de aroma, uma paixão que realmente virou um negócio em família dando ênfase para a agricultura familiar, pequenos produtores mais naturais, produtos naturais que fazem bem. Acho que vai muito do meu propósito de vida, cinema, publicidade com mais propósitos, trazendo a diversidade, pessoas, textos que são interessantes, roteiros interessantes, enfim, tudo que envolve e agora esse novo negócio que é a “Vineria De Castilho.”

Renata Araújo: São legados o que está fazendo, já tem essa característica muito forte, você está deixando uma assinatura muito forte. Mas dentro desses legados você tem ainda outras aspirações de outros legados, de outros sonhos que estão sendo gestados, como que é?

Kelly Castilho: Bom, eu tenho um projeto avaliando que amo muito, talvez até vocês possam colaborar com isso, se chama África BR Contemporary Institute, na verdade mais simples, “África BR CO”. Também é uma forma de deixar um legado, e tudo isso veio sem querer. Sou muito apaixonada por arte e um dia conheci a Japan House, que é um espaço perto da minha casa, onde eu vi nascer o espaço, vi crescer e a partir do momento que entrei ali, entendi que não tinha um espaço como aquele para as pessoas pretas. Não para as pessoas

pretas em si, eu falo dos artistas. Para todo mundo, mas dos artistas, com arte de todos, com livros incríveis de pessoas pretas, de todos os lugares do mundo, de repente um café, um restaurante. Aquilo ficou comigo e eu falei: "gente, tem que ter um espaço desses, preciso criar um lugar desse para São Paulo, para o Brasil, para a educação, porque acho maravilhoso o Museu Afro, mas de alguma forma não via a contemporaneidade ali". Então o meu recorte é para tudo que está acontecendo de contemporâneo e mais inovador, é esse espaço onde qualquer pessoa, em um lugar de fácil acesso como a avenida Paulista, possa entrar, seja ela branca, preta, oriental, indígena, qualquer uma que esteja passando ali. Hoje a avenida Paulista é nosso maior centro cultural também, tantas outras coisas acontecendo ali. E muito significativo, porque, aliás, essa avenida é o local onde muitas pessoas trabalharam para construir, nas casas dos Barões do café. É muito significativo para mim que um dia eu venha a ter, e é essa a minha busca agora, uma das coisas essenciais: ir atrás de captação de recursos para justamente ter esse espaço, ter esse local para todo mundo, que qualquer um vai entrar ali, de repente possa ser gratuito ou ter uma entrada mínima de R\$1,00, R\$2,00 reais, não sei, uma coisa básica para ajudar a manter o dia-a-dia do negócio, e que não seja só uma galeria de arte, mas seja um lugar onde a pessoa possa encontrar um artista que de repente foi convidado, um arquiteto que vai falar de alguma coisa, apresentar o trabalho dele, vai ter um workshop, ter ali de repente uma designer de moda que vai dar um workshop interessante. E também ter ali uma exposição maravilhosa acontecendo de um artista que veio lá do Senegal e um outro aqui do Brasil. Todo mundo fala da Japan House com muito carinho porque realmente ela se tornou uma referência, e acabou para mim, sendo esse local onde entendi que o que eles queriam era a mesma coisa que eu quero, afinal eles não tinham um espaço como esse, o governo do Japão não tinha um espaço como esse aqui no

Brasil ou em outros países, mostrando todos os artistas ou tudo que eles pudessem mostrar de contemporaneidades. Ou seja, hoje muita gente vai a Liberdade, conhece algumas coisas, mas quantas vezes você viu realmente o que tem no Japão, tecnologia, moda, arte acontecendo e não está ali na Liberdade em si. Você vê muito do anime, via as pessoas se vestindo com as roupas do anime, aquela coisa dos cabelinhos, comida, mas arte mesmo não tinha. E foi o mesmo incômodo que senti quando entrei ali. Não tive outro incômodo a não ser “por que não temos um lugar desse?”.

Renata Araújo: Que esteja na região central, porque você também tem o centro de referências de cultura negra, mas no Jabaquara.

Kelly Castilho: Distantes, não pode ser só para uma parcela da população, tem que ser para todo mundo. Tem que ressignificar o olhar diante, como nós estamos conversando aqui, você sabe quem eu sou, você já conhece o meu trabalho, com certeza conhece já outras mulheres pretas, mas quantas pessoas tem esse acesso se não sai, de repente, em uma revista, em uma Vogue, com o nome em algum espaço, as pessoas não sabem, não conhecem o trabalho daquele cineasta X, se ela não tiver sido indicado ao Oscar. E quantos vão assistir ao filme de um cineasta negro, mas tem que estar ali na cara de todo mundo.

Renata Araújo: Tem que ser visibilizado o tempo inteiro.

Kelly Castilho: Exatamente, tem que dar essa visibilidade, as pessoas têm que ir lá, enxergar. E tem que ser lindo, tem que ser bacana, ter uma arquitetura incrível, um ambiente realmente significativo, porque, Renata, isso é ressignificar o olhar para o que a pessoa preta desenvolve no mundo. Hoje é muito fácil olhar e pensar nas pessoas pretas nas ruas, pedintes, ou as mulheres mais voluptuosas, tem essa coisa do samba, todos os estereótipos

que seguem a vida toda, ou a pessoa trabalhando na casa de alguém, sempre servindo alguém, mas são tantos talentos.

Renata Araújo: E o seu legado é esse, mostrar e colocar essas pessoas pretas em evidência, colocar isso na rua, na tela, para todo mundo assim.

Kelly Castilho: É muito forte isso para mim, não tenho nenhum problema de compartilhar o trabalho de alguém, de falar com as pessoas de alguém que acho incrível, isso para mim é fundamental porque eu cresci não tendo muitas referências. Por mais que tivesse, algumas sempre internacionais, muitos de fora, além da minha referência familiar. Então precisou também o @africa.brco no Instagram, depois eu passo direitinho.

Renata Araújo: A gente coloca também as referências aqui na descrição do podcast para todo mundo ter acesso para visibilizar esses projetos com certeza. Não é à toa que você está aqui com a gente, Kelly Castilho, porque você é uma referência, uma mulher inspiradora, você abre caminhos, está aí abrindo caminhos para toda essa gama de artistas, de pessoas potentes que estão aí, já estão. A gente só precisa agora trazer para perto, falar mais, colocar nos espaços certos, nos espaços públicos, nos espaços de fruição, não se calar para isso, esse é o movimento.

Infelizmente já está acabando o nosso podcast, a gente tem que encerrar, antes de encerrar quero te agradecer mais uma vez pela disponibilidade, pela entrega, pelo carrinho que você compartilhou esse tempo que é precioso para a sua agenda super lotada, mas que esteve aqui com a gente, tenho certeza que todo mundo que está ouvindo o podcast Somos Muitas! vai se sentir representado e eu queria que você respondesse duas coisinhas. A gente sempre pergunta para as nossas convidadas que já que somos muitas, quais são as muitas que te representam? E te influenciaram, ou te influenciam ainda.

E depois você finaliza em uma dica do que a gente não pode deixar de fazer nesta vida para ter uma vida melhor e para conquistar os sonhos para viver.

Kelly Castilho: Renata, eu sou uma pessoa que tenho realmente muitas referências, em primeiro lugar é a minha mãe por toda a luta que ela fez por mim e pelos meus irmãos, somos em cinco, ela é uma grande referência de uma mulher que ultrapassou muitas barreiras, uma mulher simples, conseguiu chegar no tribunal de justiça, trabalhando, com curso lá atrás, ao mesmo tempo mudou muito as nossas vidas. Não conseguiu estudar, não chegou a Universidade, mas ela é uma grande referência para mim de dignidade, de esforço, de busca, então em primeiro lugar com certeza é a minha mãe, depois vem algumas pessoas que realmente abriram portas, muitos de fora, a Oprah é uma que sou apaixonada por ela, como entrevistadora, como resiliência, como aprendizado, tudo que ela transmite, as boas vibrações, esse trabalho incansável. Ela é muito criativa também, está sempre buscando novos caminhos e desenvolvendo projetos diferentes, fora que o modo como ela trabalha com as pessoas é sempre de muita simpatia, muita educação, isso para mim é fundamental, a gente poder ter esse respeito com o outro, ela consegue falar com todo mundo, é muito legal isso, isso me puxa muito. Tem uma outra pessoa que quero falar aqui, é uma mulher maravilhosa que é a Débora Ivanov, realmente não só me inspira, mas ela também é de uma sensibilidade, de um respeito que impulsiona muito, não só a mim como também as outras mulheres que estão ao redor dela. Mais mulheres do audiovisual, são tantos nomes, Zezé Mota não posso esquecer, sempre radiante, hoje e ainda mais também radiante como atriz, como essa mulher que chegou aonde está e é não só um charme, mas um talento incrível. Foi com ela que fiz, junto com o Jeferson B, eu era diretora de arte naquele momento, fiz o “Carolina”, que é um curta metragem que foi premiado em

Gramado na época, e aí aquilo também me mostrou muito. A própria Carolina Maria de Jesus, escritora que não conhecia e naquela época, lá atrás, quando eu conheci, aquilo me encantou de uma tal maneira que via aquela mulher negra escritora e que eu não conheço. Como não conheci isso na minha infância? Como não conheci na minha adolescência, como não tinha esse livro “Quarto de Despejo” no colégio, assim como tem outros livros de leitura. Então são muitos nomes, esses são alguns deles, sou muito grata e com certeza sempre tem mais e mais outras pessoas de alguma forma inspiram, tocam e ajudam a evoluir, transformar. Não quero também ser leviana, a própria Vera Santana é uma mulher maravilhosa que me inspira muito, sempre, apaixonada por tudo que ela vem fazendo, dedicada, com uma paixão, um carinho, muito respeitosa, parceiríssima, é muita gente bacana. Normalmente eu falo sempre para cada uma, cada mulher que eu vou cruzando, cada pessoa que realmente de alguma forma me ajuda a dar um passo à frente, a evoluir como pessoa, como profissional, como mãe, isso para mim é fundamental, mais do que tudo agradecer a cada uma que realmente ajuda a abrir os seus caminhos.

Renata Araújo: E de dica para a gente?

F2: Olha, o que penso realmente uma das coisas é estudar, conhecimento é tudo, faz uma grande diferença nas nossas vidas. Livros, leitura, visitas a galerias de arte, museus, não se fechar só para uma coisa. A direção de arte que era aquilo que trilhei para chegar, em um certo ponto me mostrou muito isso, depois a direção me mostra ainda mais, então estar nesse lugar, nesse espaço que estou hoje também vem muito de encontro a tudo isso, a ter uma mente mais aberta, a buscar uma vida que não seja só dentro do meu círculo. Não me fecho ali, busco conversar com diferentes pessoas, onde eu estou, conhecer a cultura daquela pessoa, entender a realidade dela e saber que isso pode me ajudar, então ajuda a viver mais e a ter realmente esperança, porque

você escuta diferentes histórias, olhar para a vida de uma forma legal. E uma outra coisa que acho fundamental é cuidar da saúde, cuidar da saúde como mulher, muito necessário, seu corpo, mais do que ser um templo e realmente o que vai te dar vida por muitos e muitos anos, e se você tem vida, tem disponibilidade, tem saúde, você continua criando, a sua mente funciona bem, tudo funciona bem. Saúde mental também é tudo, então não deixe de lado cuidar da saúde mental, acho que são essas as dicas que dou de realmente abrir para o mundo, conhecer. Não consegue viajar ainda? Não consegue fazer grandes passos para isso? Tem livros, tem filmes, tem conversas, tem de ir a bairros diferentes, pegar um ônibus, ir ali, conhecer, por que não? E tem essa questão da saúde física e mental, espiritual principalmente também, cuidem-se, porque é isso que vai nos ajudar, que nos ajuda, a mim me ajuda muito a seguir em frente, ter uma mente mais clara e ao mesmo tempo poder desenvolver outros projetos que me fazem bem.

Renata Araújo: Obrigada mais uma vez pela sua participação, espero que todos vocês que estão nos ouvindo tenham gostado, vejo vocês nos próximos episódios do podcast Somos Muitas!. Até mais, gente, obrigada.

Kelly Castilho: Obrigada, Renata, obrigada a todos, muito obrigada.

Voz off: Lei de Incentivo à Cultura, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal Pátria Amada, Brasil. Pronac 203086.